

[p.1]

Lisboa, 8 Setembro 1943

Excmo. Sr. Dr. Câmara Reis

Meu ilustre amigo:

Perdoe-me o papel, mas forço um hiato aqui no meu trabalho singeriano para lhe escrever. A sua carta, de resto, surpreendeu-me no desejo de lhe escrever, adiante verá porquê, e também porque me apresso a responder.

Terei muito prazer em ser seu companheiro na visita à Exposição Cinematográfica. Será aquilo um congresso? Onde estão os congressistas? Creio que não passa dum chamariz mundano para o Casino, mais um dos "desarrincanços" do Anibal Contreiras, o criador das matinés "Trevo", com bailarico e surpresas às damas, no Capitólio...

Quanto às facilidades a pedir para os representantes da "Seara" não sei ainda bem quais, pois desconheço como aquilo será organizado. A facilidade mais útil de que necessitaríamos seria de cartões de livre trânsito e assistência às sessões de cinema durante as noites do certame. Eu não resido no Estoril e só lá irei de visita, mas ao meu amigo, que é quasi um estoriliano, ficar-lhe-iam sendo úteis.

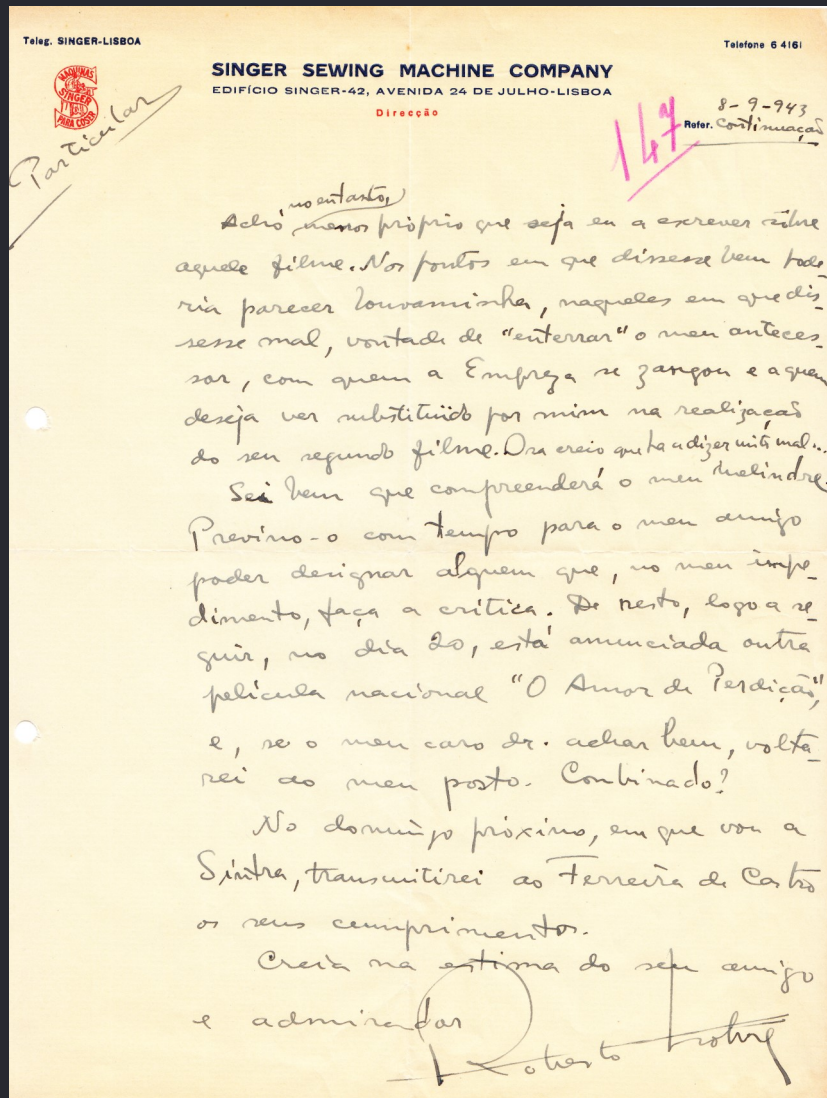
Presentemente não posso, por falta de tempo, ilustrar os artigos, como o meu amigo sugere e como eu gostaria de fazer. Acho muito bem o Sant'Ana. Quando o meu caro dr. voltar trataremos disso, pois temos de combinar a maneira do rapaz, saber a tempo o que hade fazer. Agora o assunto sobre o qual tencionava escrever-lhe por estes dias: Estreia-se em breve — está anunciado para 13 do corrente — um filme português chamado "Aves de Arribação". A "Seara" tem vindo a tratar ultimamente nas suas colunas de tôdas as estreias de películas nacionais. Ora acontece que, neste caso, o não posso fazer. Digo-lhe, confidencialmente, porque a Empresa desse filme já teve algumas conferências comigo, e fez-me mesmo a confirmação por escrito, convidando-me a dirigir a próxima película a produzir. Neste momento eles estão convencidos que eu vou fazê-lo, mas eu creio que afinal não chegaremos, felizmente para eles, a um acôrdo — e eu não farei o filme. No entanto aceitei "em princípio" e estou "de facto" em entendimentos com a Empresa, embora estes sejam, por enquanto, confidenciais e dilatórios.

[p.2]

Presentemente não posso, por falta de tempo, ilustrar os artigos, como o meu amigo sugere e como eu gostaria de fazer. Acho muito bem o Sant'Ana. Quando o meu caro dr. voltar trataremos disso, pois temos de combinar a maneira do rapaz saber a tempo o que hade fazer.

Agora o assunto sôbre o qual tencionava escrever-lhe por estes dias: Estreia-se em breve — está anunciado para 13 do corrente — um filme português chamado "Aves de Arribação". A "Seara" tem vindo a tratar ultimamente nas suas colunas de tôdas as estreias de películas nacionais. Ora acontece que, neste caso, o não posso fazer. Digo-lhe, confidencialmente, porquê. A Empresa dêsse filme já teve algumas conferências comigo, e fez-me mesmo a confirmação por escrito, convidando-me a dirigir a próxima película a produzir. Neste momento eles estão convencidos que eu vou fazê-lo, mas eu creio que afinal não chegaremos, felizmente para eles, a um acôrdo — e eu não farei o filme. No entanto aceitei "em princípio" e estou "de facto" em entendimentos com a Empresa, embora estes sejam, por enquanto, confidenciais e dilatórios





[p.3]

Acho, no entanto, menos próprio que seja eu a escrever sobre aquele filme. Nos pontos em que dissesse bem poderia parecer louvaminha, naqueles em que dissesse mal, vontade de "enterrar" o meu antecessor, com quem a Empresa se zangou e a quem deseja ver substituído por mim na realização do seu segundo filme. Ora creio que ha a dizer muito mal...

Sei bem que compreenderá o meu melindre. Previno-o com tempo para o meu amigo poder designar alguém que, no meu impedimento, faça a crítica. De resto, logo a seguir, no dia 20, está anunciada outra película nacional "O Amor de Perdição", e, se o meu caro dr. achar bem, voltarei ao meu posto. Combinado?

No domingo próximo, em que vou a Sintra, transmitirei ao Ferreira de Castro os seus cumprimentos.

Creia na estima do seu amigo e admirador  
Roberto Nobre